

PERCEPÇÕES DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

MAYER, Giovana Scholante^{1*}
MACHADO, Hérica Rodrigues¹
RIBEIRO, Nicolas Fuga¹
BARBOSA, Raquel Pinheiro¹
ROSA, Andreia Quadros²
VISENTINI, Danielle Machado²
DE OLIVEIRA, Dilce Helena Alves Aguzzi²

RESUMO: O artigo teve como objetivo desenvolver as habilidades socioemocionais de adolescentes, adultos e idosos através de dinâmicas em grupos operativos de ensino-aprendizagem. Foi feita uma pesquisa teórica prática, com o intuito de entendimento das habilidades socioemocionais e seu desenvolvimento nas diferentes faixas etárias. Com isso, a partir de pesquisas bibliográficas foram elaboradas diversas dinâmicas trabalhando as diferentes habilidades socioemocionais nos dois locais que foram feitos os grupos, estes sendo a modalidade EJA de uma escola municipal da cidade de Bagé/RS, onde também foram abordados assuntos relacionados a cidadania e no projeto Empreende Menina, onde foi focado projeto de vida e a autoestima. Finalmente, foram feitas comparações entre o desenvolvimento destas habilidades nos diferentes grupos. Foi possível observar que a abordagem grupal tem um impacto positivo quando é trabalhado a autoestima, autoconhecimento e autoconfiança.

Palavras-chave: socioemocionais; grupos; autoestima; dinâmicas.

ABSTRACT: The article aimed to develop the socioemotional skills of adolescents, adults, and the elderly through dynamics in teaching-learning operative groups. A practical theoretical research was carried out, with the purpose of understanding the socioemotional skills and their development in different age groups. Thus, based on bibliographic research, several dynamics were elaborated, working the different socioemotional skills in the two places where the group meetings were held: the EJA modality in a municipal school in the city of Bagé/RS, where subjects related to citizenship were also worked on, and the Empreende Menina project, where the focus was on life projects and self-esteem. Finally, comparisons were made between the development of these skills in the different groups. It was possible to observe that the group approach has a positive impact when self-esteem, self-knowledge, and self-confidence are worked on.

Keywords: socioemotional; groups; self-esteem; dynamics.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo refere-se a um estudo realizado através de pesquisas por acadêmicos do terceiro semestre da Faculdade IDEAU, o objeto desta pesquisa foram os adolescentes, adultos e idosos ao mesmo tempo em que contribui para a sociedade de uma forma positiva, comparando as diferentes percepções de autoestima das diferentes faixas etárias, conforme suas vivências e levantamento dos dados obtidos nos diferentes planos de estágio.

¹ Discentes do Curso (Psicologia), Nível 3 2023/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso (Psicologia), Nível 3 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: gscholantemayer@gmail.com

Também buscou-se trabalhar os cinco principais domínios das habilidades socioemocionais, são eles: autoconhecimento; autocontrole; empatia; decisões responsáveis e comportamentos pró sociais. (DAMÁSIO, 2017)

O objetivo da presente pesquisa foi o desenvolvimento destas questões mencionadas anteriormente, também com objetivos específicos. Estes objetivos sendo proporcionar momentos de escutas e dinâmicas em grupos de acordo com as temáticas escolhidas pelos estudantes, contribuir com uma escuta qualificada para proporcionar um espaço seguro e de apoio emocional, provocar nos integrantes uma auto reflexão sobre o Projeto de Vida e sua individualidade como pessoas e trabalhar a autoconfiança e autossuficiência.

Damásio (2017), afirma que as habilidades socioemocionais podem ser desenvolvidas e aprendidas, atualmente existindo uma ampla concordância entre pesquisadores, educadores e profissionais voltados a políticas públicas de que o sistema educacional de ensino também deve focar no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes, além do desenvolvimento cognitivo.

Os instrumentos utilizados na produção deste artigo científico foram baseados em fontes confiáveis, seguras e já utilizadas anteriormente para avaliar estas questões. É de extrema importância a fidedignidade dos dados coletados e das discussões realizadas de maneira objetiva, respeitando o limite de cada faixa etária e auxiliando-os em cada atividade realizada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Origem da Terapia Grupal

Segundo Zimerman e Osório (1997) as grupoterapias tiveram início em 1905 com pacientes tuberculosos, tinham no geral 15 a 20 pessoas, no máximo 25, pacientes estes que não tinham condições financeiras de arcar com os custos de internação. Esta iniciativa foi tomada por J. Pratt quando começou em uma enfermaria, onde ele falava sobre o assunto abertamente, abordando assuntos como a higiene e os problemas da tuberculose. Mais tarde havia um momento de discussão onde os pacientes poderiam levantar suas dúvidas sobre o assunto, esse método foi denominado “classes coletivas”. Pratt observou que esse método

apresentou ótimos resultados, pois os pacientes estavam obtendo uma melhora mais acelerada na sua condição física.

Segundo Moreno (1910) apud Bechelli e Santos (2004), começou formando grupos em praças, onde os participantes consistiam em crianças e prostitutas, com o objetivo de formar um grupo de autoajuda tendo como base o Psicodrama, que se compreende na dramatização, onde os participantes desempenham diferentes papéis sob outras perspectivas, os quais têm a vivência de si mesmos aprendendo a respeitar o outro. A partir destes grupos ele percebeu o quanto a espontaneidade era importante para os processos criativos e vitalizadores dos indivíduos.

De acordo com Lewin (1933) apud Bechelli e Santos (2004) na década de 30 fundou o Centro de Pesquisa para Dinâmicas de Grupo na Universidade de Michigan, tinha como objetivo fazer o estudo do relacionamento humano. Criou concepções sobre o “campo grupal e a formação de papéis”. Acreditava que o grupo é um todo dinâmico, significa que se há alguma mudança em alguma das partes que o constituem isso reflete mudanças no grupo inteiro.

2.1.2 Classificação de grupos

Zimmerman e Osório (1997) propõem a separação de grupos a partir de suas finalidades, partindo de uma divisão entre grupos operativos e psicoterápicos.

2.1.2.1 Grupos operativos

Pichon Riviére, construiu seu “esquema conceitual referencial operativo” onde considerava uma série de fatores, conscientes e inconscientes, que reagem à dinâmica grupal e se manifestam nas três áreas: mente, corpo e mundo exterior. Grupos operativos podem ser divididos em três campos: ensino-aprendizagem, institucionais e comunitários, sempre centralizados unicamente na tarefa proposta. Os grupos de ensino-aprendizagem focam em “aprender a aprender” trabalhando com as quatro funções do Ego: percepção, pensamento, conhecimento e comunicação. Nessa perspectiva a aprendizagem se constitui em um novo modo de olhar o mundo e funcionar nele de maneira mais eficiente (ZIMMERMAN; OSÓRIO, 1997).

Zimmerman (1997), afirma que os grupos operativos devem preencher as condições dos 3 M: Motivação para a tarefa; Mobilidade nos papéis a serem desempenhados e disponibilidade para as mudanças que se fazem necessárias. O grupo é o agente da cura, e a tarefa se constitui num organizador dos processos de pensamento, comunicação e ação que se dão entre os membros de um grupo. Nos grupos operativos de ensino-aprendizagem a proposta é trabalhar a aprendizagem ligada à visão de novas perspectivas de enxergar o mundo e de funcionar nele.

Nesse sentido cabe ressaltar que a proposta dos grupos dentro do ambiente escolar:

É válido partir do princípio de que, virtualmente, a essência dos fenômenos grupais é a mesma em qualquer tipo de grupo, e o que determina óbvias diferenças entre os distintos grupos é a finalidade para a qual eles foram criados (ZIMMERMAN; OSÓRIO, 1997, p. 75).

Andrada (2005) destaca as possíveis demandas para intervenção grupal no contexto educacional como: direcionar e aplicar conhecimentos na escola pertinentes ao processo de ensino aprendizagem; Possibilitar análises e intervenções psicopedagógicas; Abordar assuntos referentes ao desenvolvimento humano ou às relações interpessoais; Favorecer a integração entre família, comunidade e escola; Promover planejamentos pedagógicos e desenvolvimento integral do ser; Analisar e fortalecer as relações entre os diversos segmentos da escola e sua repercussão no processo de ensino e ajudar a elaborar procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

Rodrigues et al. (2022) afirma que o levantamento das necessidades do local é importante para o planejamento, programação, execução e avaliação do trabalho grupal. Também se mostra importante a coleta de diversos aspectos como, a população-alvo, os recursos, os objetivos a atingir, as estratégias, o tempo, a avaliação e os recursos financeiros disponíveis.

Segundo Rodrigues et al. (2022) o objetivo do grupo operativo no contexto escolar é promover um processo de aprendizagem relativo às demandas emergentes da escola, este processo de aprendizagem em grupo envolve uma leitura crítica da realidade e uma apropriação ativa desta com atitude investigadora, onde cada resposta obtida gera uma nova pergunta, seguindo assim a definição de grupo operativo segundo Pichón-Rivière (1969), que define estes como instrumentos de trabalho, com uma função terapêutica através das mudanças nos indivíduos que os compõem.

2.1.3 Habilidades socioemocionais

Damásio (2017) descreve as habilidades socioemocionais como auxiliares ao desenvolvimento saudável, estas envolvendo, além de aspectos relacionados à interação social, aspectos individuais, de ordem cognitiva, emocional e comportamental. Segundo o CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2015 apud Damásio, 2017) os cinco principais domínios a que devem ser trabalhados em relação às habilidades socioemocionais são: o autoconhecimento; o autocontrole; a empatia; as decisões responsáveis; e os comportamentos pró sociais.

Também podemos afirmar que:

A longo prazo, maiores níveis de HSE estão relacionados com maior nível educacional (i.e., realização de cursos superiores e pós-graduações), maior sucesso profissional, relações familiares e de trabalho mais positivas, melhores índices de saúde mental, reduzida psicopatologia e menores níveis de problemas de conduta. (DAMÁSIO, 2017)

Damásio (2017) cita que a organização CASEL caracteriza os cinco principais domínios como:

- Autoconhecimento;
- Autocontrole;
- Empatia;
- Decisões Responsáveis;
- Comportamentos Pró Sociais.

Damásio (2017) afirma que as habilidades socioemocionais podem ser desenvolvidas e aprendidas, atualmente existindo uma ampla concordância entre pesquisadores, educadores e profissionais voltados a políticas públicas de que o sistema educacional de ensino também deve focar no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes, além do desenvolvimento cognitivo.

2.1.4 O que é a adolescência?

Segundo Papalia (2022) a adolescência é uma construção social, pois em diferentes locais do mundo ela é definida de uma maneira diferente, nessa etapa da vida o ser humano tem diversos riscos e oportunidades, pois geralmente nesse período há uma transição entre a

infância e a inserção aos poucos no mundo adulto com mais responsabilidades e obrigações. É destacado também que nessa fase há mais riscos em virtude da imaturidade do cérebro adolescente. A adolescência estendeu-se até os 20 anos, pois os jovens têm a tendência de casar-se, terem filhos e saírem de casa mais tarde.

A adolescência envolve um período de descobertas e formação de identidade, Papalia (2022) também diz que para Erik Erikson (1968) os adolescentes vivenciam nessa fase uma crise de identidade, que ocorre quando o indivíduo começa a questionar-se sobre qual é o seu lugar no mundo. Por isso na adolescência essa crise é experienciada com um pouco mais de intensidade, visto que o indivíduo está se descobrindo cada vez mais a cada dia. Quando os adolescentes resolvem essa crise de identidade satisfatoriamente desenvolvem a fidelidade, que seria um sentimento de pertencimento, lealdade constante, sentimento de integração com os seus companheiros

Para Papalia (2022) a adolescência é um período de diversas descobertas, sendo elas em sua sexualidade, identidade, relações, seu lugar no mundo, moratório, entre diversas outras. Todas essas descobertas são importantes para o adulto que esse adolescente irá se tornar, como serão as suas escolhas, o que ele considera como certo e errado e como ele irá levar a sua vida.

Segundo Leal e Queiroz (2014), as diferentes mudanças que ocorrem na adolescência são vividas de formas diferentes por cada indivíduo, visto que este é um mundo novo e desconhecido, pois este mundo infantil vai sendo perdido aos poucos. Esse processo tem três fases: inicial, médio e tardio. A adolescência tem se estendido, visto que muitos jovens ainda não se sentem preparados para ingressarem na vida adulta, nesta fase são experimentados muitos anseios pelos indivíduos, há muita flutuação de humor, eles precisam lidar com esse processo de separação dos pais, há uma necessidade de estabelecerem qual o seu lugar no mundo e isso acaba gerando muita ansiedade nos adolescentes.

2.1.5 Vida adulta e envelhecimento

Segundo Oliveira (2004) não sabemos muito sobre adultos, isto porque a psicologia procura explicações universais para o desenvolvimento humano e quanto mais jovens mais

similares entre si são os indivíduos de diferentes grupos culturais, sendo assim mais fácil a observação e o estudo de seus comportamentos.

Também afirma Oliveira (2004) que a vida adulta é constituída por trabalho, relacionamentos amorosos, conhecimento de diferentes dimensões da vida, educação de filhos e desenvolvimento de projetos individuais e coletivos. Estas características potencializam profundas transformações.

Lemos et al. (2015) apud Dardengo e Mafra (2018) destaca que durante muitos séculos, a velhice era associada a interrupção do trabalho e declínio do corpo, com o aparecimento de doenças físicas e mentais, um dos motivos para esta associação foi a falta de estudos deste momento da vida por diferentes áreas, sendo predominantemente estudada pela medicina, assim sendo considerada um tipo de doença.

Silva (2008) apud Dardengo e Mafra (2018) afirma que a noção de velhice como etapa da vida surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX. Esta mudança sendo influenciada pela formação de disciplinas médicas que estudam o corpo envelhecido e a criação das pensões e aposentadorias. A partir disso, a velhice começou, cada vez mais a ser vista como um estado fisiológico específico, com suas características únicas.

2.1.6 Educação de jovens e adultos - (EJA)

Segundo Oliveira (2018), o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade criada pelo Governo Federal destinada a quem não teve acesso à educação na escola convencional. Permite que o aluno retome os estudos, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores posições no mercado de trabalho. Por se tratar de jovens e adultos que, em sua maioria, precisam conciliar trabalho e estudo, os cursos EJA geralmente ocorrem no período noturno e possuem uma carga horária menor se comparada ao ensino regular.

De acordo com Oliveira (2018), o EJA tem duas modalidades, a presencial e à distância, dentro de cada uma, é dividido em duas etapas sendo elas:

- **Etapa I:** Ensino Fundamental jovens a partir de 15 anos que não conseguiram completar o Ensino Fundamental, isto é, a etapa entre 1º e 9º anos. Nesta etapa, são inseridos no processo de ensino-aprendizado e, nisso, imergem em novas formas de aprender e pensar. Tempo médio de conclusão: dois anos.
- **Etapa II:** Ensino Médio direcionado a alunos maiores de 18 anos que desejam retomar os estudos a partir do Ensino Médio. Completando a Educação Básica,

prepara os estudantes para o ingresso em universidades, incluindo vestibular e Enem.
Tempo médio de conclusão: 18 meses.

De acordo com Araújo, Silva e Sena (2020), as matérias ofertadas no EJA obedecem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, são as mesmas ministradas no ensino convencional. No ensino fundamental, os alunos terão contato com Geografia, História, Matemática, Ciências, Educação Física, Artes, Inglês e Língua Portuguesa. Segundo Araújo, Silva e Sena (2020), no ensino médio, é a vez dos participantes terem contato com Filosofia, Sociologia, História, Física, Química, Matemática, Ciências, Educação Física, Artes, Inglês e Língua Portuguesa. Como se vê, as disciplinas são as mesmas do currículo tradicional. A diferença é que, no EJA, cada série pode ser concluída em módulos de seis meses.

2.2 Metodologia

A criação dos grupos surgiu com uma demanda da disciplina de Intervenção Prática em Psicologia I. Os encontros começaram no mês de abril, com frequência semanal, com duração em torno de 2 horas. Nos encontros os participantes realizam dinâmicas grupais e trocas de experiências, apresentando grande flexibilidade de temas e assuntos.

Foram realizadas práticas com grupos operativos em dois locais, o primeiro local é o Empreende Menina, onde o grupo já era existente, o segundo é a Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal de uma cidade na fronteira do RS, constituído através da união de duas turmas diferentes, estes grupos serão identificados respectivamente como E.M. e EJA. Grupos esses, compostos por no mínimo 8 e no máximo 15 pessoas.

A prática realizada no E.M. foi coordenada pelas discentes Giovana Scholante e Raquel Barbosa e teve foco em grupos operativos, que ocorreram uma vez por semana aos sábados por 01 hora no período da manhã, de forma presencial e mais 01 hora no período da tarde em EAD através da plataforma Google Meet. Ocorreram 10 encontros com carga horária total de 16 horas. O projeto é composto por meninas de 09 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social onde o enfoque é promover a educação, o desenvolvimento pessoal e empoderamento econômico, disponibilizando oportunidades como oficinas de arte, banda, dança e um projeto de combate às drogas.

A segunda dupla, composta pelos discentes Hérica Machado e Nicolas Fuga, realizou uma prática no EJA, também com foco em grupos operativos, ocorrendo uma vez por semana na quarta-feira, com a duração de 02 horas no período da noite, ocorreram 5 encontros, até

então totalizando 10 horas. Nestes foram abordados temas relacionados à cidadania, aspectos socioemocionais e Projeto de Vida.

Foram feitas dinâmicas de quebra gelo nos primeiros encontros com o objetivo da criação do vínculo inicial, este sendo muito importante para as práticas serem produtivas e evitar a dissolução do grupo. Foram aplicados questionários sociodemográficos contendo também assuntos de interesse dos participantes dos grupos e o que eles esperam das práticas grupais. Também foi aplicada a escala de Rosenberg para verificar qual visão os participantes têm de si mesmos. E no final será reaplicada novamente para comparar se a intervenção auxiliou ou não na auto imagem dos participantes.

Foi utilizado o diário de campo para coleta dos dados, foram comparadas questões como autoestima e como ela se desenvolve nas diferentes faixas etárias.

2.3 Resultados e Discussão

A partir do desenvolvimento grupal com o E.M., que tinha como objetivo trabalhar a autoestima e o projeto de vida, observou-se que à medida que os encontros ocorriam, as participantes desenvolveram seus vínculos com as coordenadoras e também entre elas houve um fortalecimento dessas relações vinculares. De acordo com Costa, Silva e Silveira (2018) que citam Pichon-Riviére, o vínculo é primordial para se compreender um grupo, pois sem este vínculo seria apenas um agrupamento de pessoas. Segundo Pichon-Riviére (2009 apud COSTA; SILVA; SILVEIRA, 2018) o grupo é entendido como agente de mudança e de transformação da realidade, com o passar do tempo o mesmo se fortalece e se tornam perceptíveis as alterações verticais e horizontais nos membros do grupo, tudo isso em consequência do vínculo estabelecido entre seus integrantes.

Observou-se o acontecimento de fenômenos estudados em sala de aula, sendo os movimentos de coesão e desintegração. De acordo com Alexandre (2002) a coesão é definida como as forças com que fazem que os indivíduos sigam no grupo ou não, existem vários motivos que fazem com que o integrante permaneça, podendo ser a atração pelo grupo ou pelos integrantes. Quanto maior for a coesão grupal existe uma maior probabilidade de que o grupo seja produtivo, comunicativo, satisfatório e de que a tarefa seja cumprida com êxito.

O grupo do projeto E.M. já era existente e inicialmente era presente o fenômeno de desintegração, pois haviam muitos conflitos não resolvidos entre as integrantes, porém,

conforme os encontros foram acontecendo, o grupo foi emergindo questões ligadas ao vínculo entre elas, conforme andamento das aplicações as dinâmicas houve estreitamento dos laços, fenômeno este muito importante para o bom funcionamento do grupo.

Na primeira aplicação da escala de Rosenberg foram apontadas questões como: problemas de autoconfiança e auto crença.

PONTUAÇÃO DO EJA NA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG		PONTUAÇÃO DO E.M. NA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG	
PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO	PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO
A	29	A	14
B	27	B	15
C	19	C	9
D	21	D	14
E	17	E	8
F	22	F	20
G	15	G	8
H	19	H	13
I	24	I	26
MÉDIA FINAL DO GRUPO : 21		J	15
		K	26
		L	15
		M	12
		N	15
		O	15
		MÉDIA FINAL DO GRUPO: 15	

Estes resultados têm o intuito de comprovar a relevância de um grupo focado em temas como autoestima e autoconfiança, e como este assunto deve ser abordado.

No projeto com o grupo EJA percebeu-se relutância nos encontros iniciais, com o andamento do projeto foi trabalhado o vínculo entre as duas turmas e os coordenadores, a partir disso, os encontros demonstraram mais facilidade no momento da execução das dinâmicas. Foi perceptível o fenômeno da resistência, quando foi aplicada a dinâmica do “eu sou”, diante disso os participantes demonstraram dificuldade em reconhecer a sua sombra. A sombra, o arquétipo da escuridão e da repressão, representa aquelas qualidades que não desejamos reconhecer e tentamos esconder de nós mesmos e dos outros. A sombra consiste em tendências moralmente censuráveis, além de inúmeras qualidades construtivas e criativas que, no entanto, somos relutantes em enfrentar (JUNG, 1951/1959a).

Ao final será realizada uma avaliação favorecendo o entendimento global de todas as propostas encadeando-as com as percepções dos integrantes do grupo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal comparar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e da autoestima nas diferentes faixas etárias, a partir disso foram observados dois grupos operativos de ensino aprendizagem, o primeiro abrangendo adolescentes de 10 à 14 anos e o segundo grupo composto por adolescentes e adultos de 15 a 64 anos.

Diante dos encontros grupais e das coletas de dados, foi possível observar que a abordagem grupal tem um impacto positivo quando é trabalhado a autoestima, autoconhecimento e autoconfiança.

As respostas parciais demonstram grande progresso nas competências avaliadas em ambos os grupos, assim como a teoria de Zimmerman e Osório (1997) exemplifica a efetividade de grupos operativos como ferramenta terapêutica.

4 REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Marcos. **Breve descrição sobre processos grupais**. Comum, v. 7, n. 19, p. 209-19, 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1E2hFMiANhF09dC0QHLYXya930iXFTq1h/view?usp=sharing> Acesso em: 11 jun. 2023
- ARAÚJO, Gilvan C.C.; SILVA, Leda R.B.; SENA, Lilian Cristina P.S. **A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino Fundamental**. Linhas Críticas, Brasília, 14 de ago. de 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/30582>. Acesso em: 12 abr. 2023
- COSTA, Jobert T.; DA SILVA, Felipe S.; Silveira, Cláudia Alexandra Bolela. **AS PRÁTICAS GRUPAIS E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO: Intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais**. 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OUJiJIH9fACe_fvQl7zIt5Mnxq-nVQJP/view Acesso em: 11 jun. 2023
- DAMÁSIO, Bruno F. **Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica)**. Trends in Psychology, 25(4), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt> Acesso em: 16 abr. 2023

DARDENGO, Cassia F.R.; MAFRA, Simone C.T. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** Revista de Ciências Humanas, 2018
Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923> Acesso em; 11 jun. 2023

ERICKSON, Erik. **The life Cycle completed.** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1968).

JUNG, Carl Gustav. **Teoria da personalidade.** 8ed. Artmed, 2015. p.72 a 85. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13vUXUJY1jLNbYV2jPPw-wotu2QBPXjFR/view?usp=drive_sdk Acesso em: 9 jun. 2023

LEAL, Marta.; QUEIROZ, Lígia. **Medicina de Adolescentes.** 1ª Edição, 2014.

LEWIN, K. **Frontiers in group dynamics: concept, method, and reality in social science: Social equilibria and social change.** Human Relat 1947; 1:5-41. Reimpresso em: MacKenzie KR, organizator. Classics in Group Psychiatry. New York (USA): Guilford Press; 1992. p. 72-87.

MORENO, JL. **Psychodrama.** In: MacKenzie KR, organizator. Classics in Group Psychiatry. New York (USA): Guilford Press; 1992. p. 47-60.

OLIVEIRA, Adriele. **Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?.** Educa mais Brasil, 2018.
Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>
na Acesso em: 10 abr. 2023

OLIVEIRA, Marta K. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto.** Educação E Pesquisa. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200002>
Acesso em: 11 jun. 2023

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriel. **Desenvolvimento humano.** 14º ed. São Paulo: Artmed, 2022

RODRIGUES, Maria Beatriz; PRÁ, Raquel; CARVALHO, Lucrécia Aída; et al. **Processos Grupais.** Porto Alegre, SAGAH, 2022

SANTROCK, J. **Adolescência.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968

ZIMMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luis Carlos. **Como trabalhamos em grupos.** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

5 Anexos

5.1 Questionário sociodemográfico



FICHA DE APRESENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não identificar

Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro

Profissão: _____

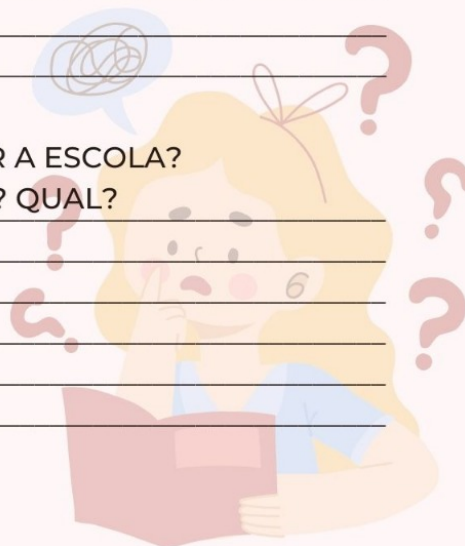
Religião: _____

Escolaridade: _____

Já reprovou de ano? ☐ Sim ☐ Não

QUAIS ASSUNTOS GOSTARIA QUE FOSSE ABORDADO DURANTE OS ENCONTROS?

O QUE PRETENDE FAZER APÓS CONCLUIR A ESCOLA? TEM INTERESSE EM ALGUMA PROFISSÃO ? QUAL?



5.2 Escala de autoestima de Rosenberg

Escala de auto estima de Rosenberg

Nome: _____ Idade: _____

Para responder às questões abaixo, utilize 0 para concordo plenamente, 1 para concordo, 2 para discordo e 3 para discordo plenamente.

1 - De uma forma geral estou satisfeito comigo mesmo.

() 0 () 1 () 2 () 3

2 - Às vezes eu acho que não sirvo para nada.

() 0 () 1 () 2 () 3

3 - Eu sinto que eu tenho um tanto de boas qualidades.

() 0 () 1 () 2 () 3

4 - Eu sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto às outras pessoas.

() 0 () 1 () 2 () 3

5 - Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Não tenho muito do que me orgulhar.

() 0 () 1 () 2 () 3

6 - "Às vezes, eu me sinto realmente inútil (incapaz)".

() 0 () 1 () 2 () 3

7 - Eu sinto que sou uma pessoa de valor, assim como os demais.

() 0 () 1 () 2 () 3

8 - Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim.

() 0 () 1 () 2 () 3

9 - Quase sempre estou inclinado a achar que sou um fracassado.

() 0 () 1 () 2 () 3

10 - Eu tenho uma atitude positiva (sentimentos, ações) em relação a mim mesmo. () 0 () 1
() 2 () 3